

O sonho da menina: Processo de criação musical coletiva na musicalização infantil

Comunicação

Larissa Fernanda da Silva Dias

Universidade Estadual de Maringá - UEM

larissadiasvioloncelo@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivida por um grupo de crianças com a faixa etária de 6 a 10 anos nas aulas de musicalização infantil do projeto Laboratório Cultural de Música do Sesc Maringá. O artigo descreve sobre o processo de planejamento, construção e, execução de uma atividade que teve como eixo central a criação musical coletiva. Essa atividade objetivou a criação de uma música dos alunos de forma que eles contribuíssem para com a construção harmônica e melódica, compusessem a letra, escolhessem a instrumentação e definissem o arranjo. Para isso, eles vivenciaram em várias atividades a exploração dos sons do corpo, experimentação de instrumentos musicais como xilofone, flauta, escaleta, piano, chocalho, pandeiro, triangulo, alfaia, tambor, através de práticas rítmicas, atividades explorando parâmetros do som como timbre, duração, intensidade e altura, investigação da música do aluno e de sua família. O resultado foi uma música fruto de criação coletiva, que só foi possível com a colaboração em equipe e criatividade, partindo das interações e sugestões das crianças. Depois de pronta, definimos também uma notação alternativa e espontânea de cada criança para a obra. A música "o sonho da menina" foi apresentada aos pais como finalização do período letivo. Nesse dia os pais puderam vivenciar a mesma experiência em que os alunos foram submetidos, e participaram da criação de uma outra música para o grupo.

Palavras-chave: Musicalização Infantil. Criação musical. Autonomia da criança.

Introdução

Este texto se refere a um relato de experiência desenvolvido no âmbito da musicalização infantil, através de uma prática de criação musical realizada com uma turma de crianças com faixa etária entre seis e dez anos. Desenvolvido em três meses, o projeto contou com aulas semanais aos sábados com duração de uma hora no Sesc Maringá. A turma de musicalização mencionada está incluída no Laboratório Cultural de Música (LCM) do Sesc. Esse

projeto encontra-se dentro da divisão de cultura do Sesc PR e busca oferecer a comunidade aulas de música vários instrumentos, cursos de produção musical, prática de canto em grupo, gravação e composição, de maneira acessível, com valores bem abaixo do mercado. Ainda nesse projeto existe a possibilidade de fazer aulas gratuitas através do Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG) que aplica recursos em educação básica continuada e ações educativas. Pelo menos metade desses recursos é destinada a ações totalmente gratuitas para pessoas com renda bruta familiar de até três salários-mínimos nacionais — prioritariamente credenciados do Sesc PR e estudantes da educação básica.

O percurso de criação da música “O sonho da menina” foi trilhado partindo das experiências musicais pré-adquiridas das crianças, onde ouve uma investigação do que se entendia de música e de suas preferências musicais até o momento. Envoltos em um processo de criação musical, essas crianças experimentaram os sons e ritmos do corpo, instrumentos musicais convencionais e não convencionais, grafia e registro musical. Isso foi possível através de jogos e brincadeiras. Para Góes (2009)

As diferentes situações contidas nas brincadeiras que envolvam música fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo com a motivação ela consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência a criança fica mais calma, relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência. (GÓES, 2009 p.8).

O objetivo desse projeto de musicalização é envolver as crianças em um processo próprio de criação musical, que visa principalmente gerar autonomia e pensamento crítico. Para Madalozzo (2021):

Esses entendimentos evidenciam uma complexa maneira de se definir o envolvimento musical das crianças na musicalização, enquanto forma de interação e relação com a música, mas também na atitude do professor ao compreender, dialogar, respeitar a autonomia e a produção musical das crianças, valorizando e impulsionando a relação com o mundo musical à sua volta em maneiras próprias de contribuir com o jogo musical criativo (ativo e criativo) – o que acaba por levar à aprendizagem, que é o objetivo da formação musical. Em suma, o envolvimento das crianças com música está associado à construção de um olhar e de uma escuta atentos do professor



em respeito à autonomia, à criatividade, à expressão e à produção musical da e pela criança. (MADALOZZO, 2021 p. 12)

Dessa maneira, buscamos propiciar a vivência musical ampla e sistematizada partindo do universo das crianças. Ou seja, através da investigação, identificar e embasar conteúdos musicais sob uma temática a partir dos interesses e escolhas das crianças, onde elas trouxeram o que gostam depois de ter experimentado e conhecido algumas possibilidades.

Com o objetivo de descobrir e inventar a música que provinha dos alunos, priorizando não utilizar padrões e repetições impostas, propomos uma investigação das músicas que os alunos gostam e porque gostam. No início das aulas com esta turma fizemos perguntas como: *“Você gosta de música? Onde você a ouve/vê/tem contato? Você tem instrumentos em casa? Alguém da sua família toca algum instrumento? Quais músicas você gosta?”* As crianças prontamente as responderam. Seis crianças responderam que a música estava presente em suas vidas especialmente através da igreja. Inclusive esses, demonstraram conhecimento sobre os nomes e famílias de instrumentos de uma orquestra. Outros cinco alunos responderam que tinham contato através da televisão e da internet e três alunos alegaram não ter muito contato com a música nos seus círculos sociais, ou locais que frequentam, mas que os pais acharam importante que eles tivessem uma aproximação com a arte através das aulas no Sesc Maringá. Sobre possuir acesso a instrumentos musicais, seis alunos responderam que possuem instrumentos em casa, mas que não necessariamente esses instrumentos eram utilizados, ou seja, em alguns casos não havia alguém que os tocasse, apenas os tinham. Os instrumentos listados por eles foram violão, flauta doce e gaita.

Partindo dessa primeira discussão pudemos prever que a atividade poderia ser realizada em no mínimo três meses, o que seria correspondente a doze aulas com duração de uma hora cada. Separei o projeto em 6 etapas: investigação, experimentação, criação, instrumentação, registro e notação, execução, regência e apresentação com os pais.

2. Etapas do processo de criação da música “O sonho do(a) menino

2.1 Investigação. Em uma aula conversei com os alunos a respeito de conceitos de música, o que eles entendem por música, o que eles acham de música. Schafer (1991) em sua obra *O Ouvido Pensante*, relata que como músico, considera que a plena compreensão a respeito de som e música só é possível através da produção destes: “como músico prático, considero que

uma pessoa só consiga aprender a respeito de som, produzindo som; a respeito da música, fazendo música” (SCHAFER, 1991, p. 68). A ideia foi justamente partir de um ponto totalmente subjetivo e aberto a diversas interpretações. Ouvir as definições do que é música e som que os alunos possuem de acordo com as suas experiências até o momento, permitiu com que eu compreendesse um pouco do ponto de partida das nossas discussões. Muitas crianças definiram a música partindo de afetos e sentimentos, sobre o que a música causa e produz neles. Outros responderam à pergunta “música pra quê?” apontando o momento em que eles a utilizam no seu dia a dia, como: para dançar, brincar, se exercitar, viajar, fazer tarefas e se divertir. Nesse momento foi proposto a eles que compartilhassem com a turma uma música que eles gostassem de ouvir.

Segundo Souza e Joly (2010, p.13) “valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e fazer com que tenham liberdade para apresentá-lo torna-se uma ferramenta valiosa na prática educativa”. Partindo dessa premissa, começamos a ouvir uma música de cada aluno e identificar ostinatos ritmos, experimentando e executando-os nos instrumentos de percussão: tambores, alfaias, triângulos, agogôs, caxixis, pandeiros e afoxés. Os ostinatos e linhas melódicas nos: pianos, teclados, xilofones, escaletas e flautas.

Um ponto muito importante a ser mencionado é que propomos ouvir a música de cada criança, com apenas um combinado: não julgar e não avaliar a música do colega como boa ou ruim. Conversamos sobre gosto e preferência e levantamos algumas hipóteses do que pode nos influenciar a gostar ou não de determinada coisa. No momento da devolutiva da tarefa que era trazer uma música que eles gostassem ou se identificassem para a aula, algumas crianças levaram as músicas que os pais ouvem/gostam. Entendemos nesse momento a influência da preferência musical dos pais na preferência das crianças nos levando a pensar na importância desse projeto envolver também os pais.

Começamos então a discutir não só a influência causada pelos pais, mas também dos ambientes frequentados pelos alunos, como por exemplo: igrejas, escolas, cursos, parques e outros lugares com exposições midiáticas como rádio, televisão, internet, filmes e jogos. Na lista das músicas que os alunos trouxeram dos seus próprios gostos, de acordo com as suas experiências até o momento, contemplam: Believer – Imagine Dragons, Pão de queijo – Bolofofos, Perfeitinha – Enzo Rabelo, Acorda Pedrinho – Jovem Dionísio, O Sol – Vitor Kley, A



Galinha Pintadinha e o Galo Carijó – Galinha pintadinha, Sunflower – Post Malone. Influenciados pelos pais: (Ouço porque meu pai ouve) Morena – Luan Santana, We Will Rock You – Queen, Girls Like You – Marron 5, O maior pintor do mundo – Pastor Lucas, Ana Julia – Los Hermanos.

Combinamos que em cada aula, dois alunos iriam mostrar a músicas de sua escolha. Foi um momento de apreciação musical onde falamos sobre estilo, o artista/compositor, a letra e os aspectos que chamam atenção de cada um, ex: “gosto mais de músicas com letra porque parece mais fácil de entender o que o autor/compositor queria expressar ou gosto mais de determinada música porque gosto da instrumentação contida nela.”

Nesse momento iniciamos a conversa sobre como cada compositor criou a música que eles mostraram, de onde vieram as referências, ideias de letra, instrumentação, etc. Citei que a criação musical seria meu objetivo com essas aulas, instigá-los a criar algo inédito, algo que realmente viesse da criatividade e ideia delas. A princípio, as crianças se mostraram bastante animadas, mas em alguns momentos questionaram se seria realmente possível que elas, sendo crianças, poderiam criar uma música.

2.2 Experimentação. Em cada aula após a investigação das músicas, promovidas por escuta, apreciação e análise, fizemos a experimentação e execução delas utilizando os sons do corpo, depois com os instrumentos já citados piano, xilofone, escalte, flauta, chocalho, agogô, triangulo.

Identificamos e juntamos todos os ritmos, ostinatos e demais elementos que cada aluno detectou na música de sua escolha e executamos os sons sucessivamente e depois simultaneamente. Somente com esses fragmentos extraídos das músicas dos alunos, conseguimos observar as possibilidades da composição e criação musical. Os alunos fizeram a grafia dessa primeira música, e optaram por não colocar um nome nela. Essa grafia foi feita com uma notação alternativa criada pelos alunos através de desenhos, símbolos, linhas e formas geométricas. Cada aluno ficou responsável por grafar a parte que representada o trecho extraído da música que ele mesmo levou.

Em uma das músicas intitulada “Believer - Imagine Dragons”, escolhida pela aluna Ana Clara (seis anos) foi grafada por ela com corações coloridos indicando a linha da melodia do início da música. Ela grafou e em seguida tocou para os colegas.



Esse processo aconteceu durante algumas aulas, e foi notável o resultado de cada aula como o estímulo à criatividade estava sendo benéfico aos alunos, pois eles mesmos relatavam. Para a maioria dessas crianças, esse seria o primeiro contato com instrumentos musicais e vivenciar isso tocando uma música que eles se identificam foi convidativo para prosseguirmos com a criação. “Eu não imaginava que eu conseguiria tocar uma música que eu gosto no xilofone” - Raul (8 anos).

Nessa experimentação, através dos ostinatos e células rítmicas extraídas, as próprias crianças já começaram a observar alguns traços de suas próprias criações e chegaram à conclusão de que já tinham criado uma música deles. Então, elas começaram a se questionar por que essa primeira música não tinha uma letra e nesse momento iniciamos o processo de composição coletiva da letra da música “O sonho do menino”.

2.3 Criação. Levei as letras do alfabeto cortadas em um recipiente e pedi que cada aluno sorteasse uma letra. Após o sorteio pedi para que falassem uma palavra que iniciasse com essa letra. A princípio as palavras não precisavam ter relação entre elas. Eles começaram a mencionar termos como Vasco, rato, jacaré, avião, bolo, helicóptero e etc. Porém, à medida em que a atividade foi se desenvolvendo, um estudante começou a citar palavra relacionada com a palavra anterior influenciando assim a temática pelo assunto do momento “copa do mundo e futebol”.

Quando escrevi as palavras no quadro, solicitei a eles que pensassem em uma história com elas. A nossa história começou com o time de futebol carioca Vasco perdendo um jogo para o outro time também carioca Flamengo, posteriormente o time inglês Manchester “perdendo” o jogador Cristiano Ronaldo e o “comprando novamente”.

Foi nessa parte em que um aluno que não gosta muito de futebol acrescentou uma informação que fugiu da temática e rapidamente eles conseguiram encaixar alguém ligando a tv para assistir o National Geography (termo escolhido por esse aluno ao sortear a letra “N”). Esse alguém era um gato que assistiu e comeu o rato, seguido de um jacaré comendo um frango. A história começa a ficar fantasiosa, o que instiga mais os alunos a cooperarem e a ficarem atentos em como será o desfecho de tudo isso. Seguindo a letra, em certo momento um "bolo explode" e o um "helicóptero voa", tornando a história um tanto confusa com informações e acontecimentos tão distintos. Nesse momento surgiu a ideia de tudo isso ter

acontecido dentro de um sonho que um menino teve dentro de um avião. Letra da música completa:

O sonho do menino

*O Vasco perdeu para o Flamengo,
O Manchester perdeu o Cristiano, e comprou de novo
Ligaram a TV para assistir o National Geographic
O gato assistiu e comeu o rato
O jacaré comeu um frango
O Neymar perdeu para o Palmeiras
E no outro dia o bolo explodiu e o helicóptero voou.
E tudo foi um sonho que o menino teve: no avião.*

Composição e arranjo: Turma de musicalização do Sesc Maringá.

Cooperação e empatia. Algo muito valioso nesse momento foi a cooperação e a empatia que os alunos tiveram com um colega. Na primeira vez em que cantamos a letra eles concordaram em “gritar” na parte do avião. Mas uma criança relatou que possui uma certa sensibilidade em seu ouvido, o que ocasiona uma sensação desconfortável, levando até a dor dependendo da intensidade dos ruídos ouvidos. Pensei em pedir para os alunos para tirarmos essa parte em respeito a esse aluno, mas para minha surpresa rapidamente as crianças propuseram “sussurrar” essa parte ao invés de gritar, trazendo até um certo tom de suspense para a obra. O aluno que apontou o desconforto logo se sentiu acolhido e agradeceu toda a turma.

2.4 Instrumentação. Depois da letra, melodia e harmonia prontas, começamos a explorar as possibilidades de instrumentação. Então separamos eles em naipes de flauta, xilofone, escaleta, voz e piano. Fomos experimentando cada instrumento em cada parte diferente da música e as decisões foram sendo tomadas em conjunto através de votação. Algo importante a ser mencionado foram os efeitos sonoros adicionados as partes do gato, jacaré e uma voz de aeromoça (feita por uma aluna) avisando que o menino chegou no seu destino, revelando que tudo se tratava de um sonho. A princípio os alunos poderiam tocar em vários naipes, mas

ao final pedi para que escolhessem apenas um para permanecer, a fim de trazer uma ideia de responsabilidade com determinada parte da música e com os colegas de naipe. (**Figura 1**)

Combinamos então que a música iniciaria com flauta e piano, e teria uma breve introdução. Os alunos que não tocavam essa parte ficavam muito ansiosos para tocar e algumas vezes acabavam tocando junto “sem querer”. Então exercitamos a espera e falamos de como a pausa e respeitá-la é importante na música.

Figura 1: Experimentando a instrumentação



Fonte: Arquivo pessoal¹

2.5 Notação e grafia musical. Propomos aos alunos que anotassem sua música em uma grande folha de papel Craft a fim de registrá-la para que não nos esqueçamos da mesma. (**Figura 2**) Cada aluno ficou responsável por registrar através de desenhos uma frase da música que ele (ela) havia sugerido anteriormente. Dentro dos desenhos representando as ações, foi possível observar a aplicação de alguns conteúdos musicais. Por exemplo: uma parte que

¹ O Sesc Maringá dispõe de autorizações para o uso de imagem, voz, movimento e sons das crianças, para publicações e divulgações.

indicava apenas um instrumento tocando, usaram apenas uma cor. Já em outra parte com mais instrumentos, mais cores de canetinha, dando a ideia de separação de vozes e timbres. **(Figura 3)** Assim desenharam qual instrumento tocava em cada parte da música. Combinamos também que com exceção do naipe de flautas e escatelas, todos os outros iriam tocar e cantar a letra da música ao mesmo tempo.

Nesse momento a aluna Alícia (sete anos) questionou por que a história se tratava de um menino e não de uma menina. Então os alunos decidiram por votação que a pessoa relatada na história seria uma menina, transformando a música em “O sonho da menina”.

Figura 2: Primeira notação



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Segunda notação musical



Fonte: Arquivo pessoal

Após os alunos realizarem suas próprias notações, apresentamos como seria a mesma música dentro de uma “notação tradicional” (Figura 4).

Figura 4: Notação tradicional.

O sonho da menina

Turma de musicalização

quea me - ni - na te - ve
no avi - ão

2.6 Execução e regência. Após a definição de instrumentação, experimentamos tocar a música de diversas formas, ex: iniciando com flautas terminando com escaletas, iniciando com piano e xilofone e terminando com flautas. Foram inúmeras combinações e testes até chegarmos ao “arranjo ideal”. Foi aí que os alunos sentiram a necessidade de uma regência. Então um a um dos que quiseram, ficaram responsáveis por reger as entradas, dinâmicas de intensidade e finalizar a música. No final preferiram tocar e cantar, deixando a tarefa de reger para a professora.

3. Apresentação para/com os pais. No último dia de aula os pais foram convidados não para uma apresentação musical, mas para participarem da aula conosco. (Figura 5) No primeiro momento os alunos mostraram a sua música, explicaram como foi o processo, o que aprenderam e como se sentiram ao fazê-la. Foi um momento gratificante onde os pais puderam ver os filhos criando e utilizando a imaginação em um processo que resultou em uma produção musical. Outro fato mencionável foi que a maioria dos pais conseguiram identificar qual parte da música que seu filho havia contribuído.

Depois, convidamos os pais para criar uma nova música com os alunos, da mesma forma que os alunos fizeram a deles, através do sorteio de letras e palavras. Assim como os alunos no início do processo de criação, os pais se mostraram curiosos sobre como seria e no que isso resultaria. Pedimos para que os pais sorteassem as letras e falassem palavras que iniciavam com essas letras e seus filhos os foram conduzindo na escolha de palavras, assim interferindo na temática. Essa criação falou sobre o dia que eles estavam vivenciando esse processo, como resultado a música: *Duas Gerações*.

*Na padaria o Josimar comprou um lanche
E viu que o queijo é bom porque é provolone
Na escola eu aprendi,
Que o sol derrete o gelo.
O dedo apontou e o gelo derreteu
O Neymar saiu do time e se arrependeu
Essas são histórias de duas gerações [...]*

Figura 5: Apresentação para/com os pais



Fonte: Arquivo pessoal

4. Figurinhas da copa

Realizamos essa atividade em meio ao contexto da Copa do Mundo, e foi evidente como o tema do futebol influenciou até mesmo a letra da música. Além disso, devido ao lançamento do álbum de figurinhas com os craques do campeonato, observamos as constantes trocas de "figurinhas" da Copa entre os alunos, no início e no final das aulas. Com base nessa oportunidade, decidimos aproveitar esse tema e criamos o álbum de figurinhas da sala.

Durante essa atividade, surgiu um assunto que não estava distante da nossa aula: a ausência de figurinhas de jogadoras. O tema de gênero não é algo distante da aula de música e sua problemática eventualmente vem à tona. Uma prova disso é que a partir de uma sugestão de uma colega, os alunos decidiram trocar o personagem da música retratado inicialmente por um menino.

No início desse processo pude notar ao apresentar instrumentos a eles, que algumas crianças influenciadas por um senso comum a respeito de gênero, acreditavam que somente os meninos poderiam tocar instrumentos musicais "grandes e de metal". O que muitas vezes levou as meninas a responderem que elas também poderiam tocar, reforçando a máxima apoiada por mim: homens e mulheres são diferentes, porém têm os mesmos direitos. Portanto, meninos e meninas poderiam tocar os instrumentos que desejassem.

Então produzimos as figurinhas com a foto de cada “craque” da sala. Tiramos foto de todos os alunos, imprimimos e eles mesmos cortaram de forma que encaixasse no layout da figurinha. (Figura 6)

Figura 6 : Figurinhas da copa



Fonte: Arquivo pessoal

Acreditamos que esse tipo de discussão seja importante no âmbito da aula de música, pois segundo Wenning (2019, p.14)

[...] uma vez que gênero e sexualidade são parte de nossas vidas e do cotidiano de professores/as e estudantes. A escola tem servido tanto para reforçar estereótipos e preconceitos quanto, por meio de dispositivos legais e políticas públicas, para tentar combatê-los. A educação escolar tem sido campo de embates em relação ao seu papel, tendo em vista a garantia do respeito à diversidade. A música, em particular, participa da construção de nossas ideias acerca de gênero e sexualidade, assim como de nossas identidades de gênero e de sexualidade (Wenning, 2019, p. 14).

E apesar de que o contexto dessa aula não seja o ambiente escolar formal, acredito que nossa responsabilidade na formação social do indivíduo, seja equivalente.

Considerações Finais

Ao longo do processo de criação musical, foi possível observar algo muito importante, o protagonismo infantil. Dar espaço e liberdade para que as crianças explorem, experimentem, expressem suas preferências, contribuiu para uma construção de suas autonomias. A autonomia da criança é uma parte importante do seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional, pois a partir da oportunidade de tomar decisões por si mesmas desenvolvem pensamento crítico, autocontrole além de reforçar a sua individualidade, autoestima e senso de responsabilidade. Sobre autonomia da criança Freire (1996) enfatiza a importância da autonomia na construção do conhecimento e na interação com o mundo ao seu redor e de acordo com Vygotsky (1996) a autonomia da criança é desenvolvida através da interação com adultos e pares, por meio da zona de desenvolvimento proximal, reforçando a participação ativa dos pais em suas atividades como aconteceu nessa aula de música. Ainda, Montessori (1965) enfatizou a importância de criar um ambiente preparado que permita à criança explorar, descobrir e aprender de forma independente.

No decorrer dessa prática, foi possível testemunhar o crescimento e desenvolvimento dos alunos, tanto individualmente como coletivamente, pois através da exploração de diferentes instrumentos, jogos musicais e exercícios de improvisação, eles puderam expressar sua criatividade de maneiras únicas e aprender a colaborar uns com os outros.

Em resumo, a prática de criação musical com a turma de musicalização infantil foi uma experiência gratificante e enriquecedora, destacando a importância da participação ativa dos pais nesse processo. Ao envolver os pais, criou-se um ambiente de apoio e incentivo à musicalidade das crianças, estabelecendo uma conexão entre a sala de aula e o ambiente familiar. A presença dos pais permitiu que as crianças se sentissem valorizadas em suas descobertas musicais, fortalecendo sua autoestima e motivação. Além disso, a colaboração entre pais e professores promoveu uma troca de conhecimentos e experiências, contribuindo para um aprendizado mais completo e significativo. A participação dos pais foi fundamental para que a prática de criação musical se tornasse um verdadeiro catalisador para o desenvolvimento musical e emocional das crianças.

Referências

- DE SOUZA, Carlos Eduardo; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. *Cadernos da Pedagogia*, v. 4, n. 7, 2010.
- FREIRE, Fernanda MP; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Professores construcionistas: a formação em serviço. In: *Memórias: III Congresso Iberoamericano de Informática Educativa: Barranquilla, 8 al 11 [de julio] de 1996*. Red Iberoamericana de Informática Educativa, 1996. p. 13.
- GARCIA, Vitor Ponchio. A importância da utilização da música na educação infantil. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso: 04/07/2023
- GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. *Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UEDESC*. v.2, n. 1, 2009.
- JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.
- MADALOZZO, Tiago. “Eu quero [ouvir] de novo!”: o envolvimento criativo de crianças de cinco anos na musicalização infantil. *Revista da ABEM*, v. 29, 2021.
- MALAGUTTI, Vania; CHINAGLI, Andreia. *Jogos musicais: 50 atividades cheias de sons e diversão*. 1ª edição ed. São Paulo: Matrix, 2021.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.
- SESC Programa de Comprometimento e Gratuidade. (PCG) [S. /.] Disponível em: <https://www.sesc.com.br/institucional/programa-de-comprometimento-e-gratuidade-pcg/> Acesso em: 27 jun. 2023.
- SUBTIL, Maria José Dozza. *Música midiática e o gosto musical das crianças*. Editora UEPG, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996
- WENNING, Gabriela Garbini. *Docência de música e diversidade de gênero e sexualidade: um estudo com professores/as de música da educação básica*. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- YOUNG, S. Early childhood music education research: an overview. *Research Studies in Music Education*, v. 38, n. 1, p. 9-21, 2016. <https://doi.org/10.1177%2F1321103X1664010>